

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 319

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 18 de Agosto de 1889

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr. ^a camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 17 DE AGOSTO DE 1889

Aniversario

O *Ovarense* completou o seu sexto anno e faz hoje a sua entrada triumphal no setimo anno. Tem sido duramente batallhada a sua vida.

Armou-se contra elle a intriga, e minou-se a sua existencia pela traição.

Todavia sempre se tem mantido de pé, nobremente, no pedestal glorioso do seu programma. Nascido para defender os interesses do nosso concelho, sempre nos seus combates tem olhado para essa bandeira, desfaldada heroicamente como um balsão de heroes.

Tem tido adversarios fidalgos com que sustenta justas denodadas mas cavalheirescas; bem como tem tido tambem ao redor de si desconhecidos inimigos, coaxando injurias e tresandando a lama.

Está claro; estes ultimos não os tem ouvido, com o recio de sujar, para desvial os, o bico da bota.

As suas affirmações, ainda as mais arrojadas, documentadas largamente; porque argumenta com factos, com o depoimento uniforme de testemunhas de credito e com a prova esmagadora que jorra espontaneamente, desembarcadamente, da leitura de documentos, como são as actas camararias e outros.

Questões pessoases, dirime-as sómente quando não possam desligar-se, por fórma alguma, dos factos, que caem na alçada da critica. A phrases, e não sae tersa e macia, não escorre enlameada.

Corre o *Ovarense* uma vida humilde, mas gloria-se da sua honestidade. Ha aqui um coração que pulsa pelo progresso da nossa terra. A sua missão é principalmente essa,—a de propugnar pelos melhoramentos de que Ovar está carecida e que merece.

Eis a razão, porque o *Ovarense* não teve ainda em sua existencia uma sombra de desalento, antes se sente cada vez mais animado para proseguir pelo caminho que melhor serve para sustentar a sua missão!

Ha para elle 2 epochas. A segunda vem desde que no seu frontão se gravou o subtítulo de que este jornal é do partido progressista. As responsabilidades portanto estão distinctamente delimitadas n'essas epochas. Em qualquer d'estas, porém, o *Ovarense* tem desafogadamente cumprido o seu programma.

Não tem em que alteral-o. Ha de, pois, continuar a sua jornada, certo de que continuará a ser bem acolhido pelos seus estimaveis assignantes, pelos seus bondosos collegas e sollicitos collaboradores, aos quaes agradece penhorado os relevantes serviços, que de todos tem recebido.

A REDACÇÃO.

Deputado

Dissemos no penultimo numero que o deputado por este circulo seria o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães; e n'essas palavras exprimimos o sentir da grande maioria d'este concelho, que fórma o partido progressista. Não é d'hoje a elevada consideração que este cavalheiro gosa em Ovar; já em 28 de março de 1886, um anno antes das ultimas eleições,

este jornal, ainda entregue á antiga redacção, apontava o nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães como muito digno de receber a representação d'este circulo. Um anno depois, em 6 de março de 1887, escreviamos aqui:—«E' preciso que a nossa escolha seja digna e que a nossa votação recaia em um cidadão illustrado, verdadeiramente á altura do nosso mandato. Para isso deve ser intelligente tanto quanto este povo é activo e laborioso; deve ser energico como este povo é activo e independente; deve ser honesto como este povo é cordato; deve ser sabio tanto quanto este povo sabe admirar e respeitar os verdadeiros merecimentos; e deve, emfim, ser-nos dedicado, tanto quanto temos trabalhado pelo progresso e pelo nosso bem estar. E' necessario que o nosso representante saiba defender-nos tanto na camara como na imprensa das vilissimas calumnias com que nos tem insultado. E' preciso, pois, que seja orador e jornalista. Se conseguirmos um deputado com estas qualidades teremos um representante digno. Pois bem: ha um cidadão, um cavalheiro illustradissimo que reúne em si todos esses predicados:—intelligente, energico, honesto, sabio, dedicado, orador fluente e jornalista primoroso. E' o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, o distinctissimo advogado de Aveiro, verdadeiro benemerito para o nosso concelho, como já muitas vezes tem mostrado».

Se estas palavras foram justas pôde dizel-o o nosso circulo; está ahí uma legislatura a demonstral-o. E hoje ainda pôle junctar-se a tantos titulos, que o distinguem, mais um:—o de parlamentar considerado. Com razão escrevemos em 13 de março de 1887:—«As brilhantes manifestações do seu poder intellectual não serão uma novidade, mas a continuação das provas irrefutaveis do que vale, durante o seu passado. Honramos-nos por ser este circulo o primeiro que elegeu tão illustre cidadão; honramos-nos com que iniciasse a sua carreira parlamentar como representante d'este povo que verdadeiramente o estima e o admira; honramos-nos, em summa, por poder apresentar no seio da representação nacional um tão digno representante.

Elendo-o, não o elevamos; fizemos-lhe justiça e elevamos-nos».

Muito de proposito transcrevemos aqui estas palavras para que se veja como fallamos verdade. Pois os motivos que nos inpunham o dever de escolher um candidato digno subsistem; e os predicados que ornaram o sr. dr. Barbosa de Magalhães são ainda hoje maiores, como tinhamos previsto. E', pois, de toda a justiça e tudo aconselha a que continue a ser o representante d'este circulo. Este jornal, que tem dicto sempre a verdade ao povo, diz-lhe hoje outra vez que deve eleger o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Ha "Feirense,"

Bem nos peza a repetição, porque, na verdade, o espaço do nosso jornal não comporta ociosas repetições nem os assumptos que reclamam a nossa attenção supportam que nos demoremos em questunculal-as fastidiosas e sem proveito.

Temos dito, com razão, que não sabemos em que deprimimos a Feira. O nosso bom collega, o *Feirense*, pasma da nossa ingenuidade, porque tenhamos affirmado isto. Pois não é bom pasmar, caro collega; que o pasmo é pessima doença e causa horrosos abortos. Desbaste-se d'esse significativo pasmo; arme-se de amuleto; e exorcisme-se com piedosa devoção.

Porque a nossa affirmação de modo nenhum dá origem a tão terrivel doença.

Vejam os:

A nossa primeira phrase, que parece ter irritado a bonacheirice do collega, e provocado esta palestra amiga, que começa a desandar em sensaboria, foi que—«a Feira é uma terra relativamente morta para o commercio. Doeu sobremancira esta verdade ao *Feirense* e a nós magoou-nos igualmente, porque quizeramos emparceirar a nobre villa, sob cuja jurisdicção estivemos em primitivas eras, com os mais afamados centros do commercio».

Na nossa affirmação, portanto, desassomburada e rude, ninguém podia, despido de preconceitos e limpo d'um injustificavel amor-proprio, descobrir a sombra d'uma injuria. Synthetisamos n'um periodo incisivo, mas claro, a decadencia sensível da Feira, roçando já n'uma agonia fatal.

Provamos a nossa affirmação. Restava ao collega desfazer a nossa argumentação e convencer-nos de que o commercio na Feira, longe de ser nullo relativamente, pelo contrario é abundante e

sideravel. E tanto mais o *Feirense* estava moralmente obrigado a desmentir-nos quanto nós tinhamos pelo nosso lado a insuspeita e auctorizada opinião do nosso bom e communi collega; o *Jornal do Povo*, cujo artigo o *Feirense* transcreveu na primeira resposta com que entendeu mostrar-se ferido por nós.

Com effeito o *Jornal do Povo*, encarecendo a phantasia de fazer despenhar em Espinho o caminho de ferro do Valle do Vouga; argumentava com a razão de que é preciso acudir á Feira, cuja vida lhe vai fallando.

Ora esta expressão macia, asucarada, é nem mais nem menos do que a confirmacão do que nos tinhamos dito da Feira, apenas com esta notavel differença:—nós pleiteavamos os nossos interesses até á legitima intransigencia e o nosso sempre antigo collega de Oliveira de Azeméis pedia para a Feira, moribunda em seu parecer, o caminho de ferro em questào.

Nós poderíamos inflamar de paixão as nossas expressões; mas o *Jornal do Povo* de modo algum, como officioso procurador d'uma villa, a que vai fallando a vida, teria motivo para desmanchar a sua phrase cortez e serena. Elle, como que mendigando a esmola d'um caminho de ferro, como remedio efficacissimo para um moribundo, adoeceu a phrase e, n'um lamento indesculpavel, appellou para as almas caritativas olhassem a agonia da Feira; nós, que desadoramos a velha theoria de que para salvar um enfermo inutil vale o sacrificio d'um vivo indispensavel, antes seguimos a corrente scientifica de que primeiro se deve attender ás partes sãs do organismo individual ou social para a completa amputação das partes doentes; usamos a phrase nua e crua, fria como um borrião de agua benta e clara como a propria verdade.

Ora o *Feirense* incommodou-se apenas comnosco, e chega a pasmar, nada menos do que a pasmar, de que não sabemos em que deprimimos a Feira!

Dissemos simplesmente a verdade, porque a Feira não tem nem pôde ter pretensões aos fóros ou aos meros titulos de população commercial ou industrial. Só se a verdade equivale, na opinião do *Feirense*, a uma injuria!...

Accrescenta o collega que parece que—«queremos fazer cavallo de batalha da questào do sr. juiz Macedo».—Mais devagar, caro collega. Cairiamos, se assim fosse, em dar illegitimas e excessivas honras a essa infamissima e lazarenta burricada com que se pretendeu desprestigiar um membro da magistratura portugueza, que se gloria com as glorias dos seus membros e repelle com asco as armetidas das esquinas, com que se busca desautorisal-os.

Não insistimos na questào do sr. juiz Macedo. Pelo contrario,

contamol-o pela rama, por incidente apenas, a fim de mostrar que não regateavamos á Feira a balofa e inutil gloria de ser a cabeça da 2.^a comarca do reino.

Mais nada.

Quanto á questão principal, que fomos nós os primeiros a pol-a no seu verdadeiro pé, chamando para ella mais do que uma vez o nosso collega, espera o *Feirense* a nossa resposta. Lá a tem no numero último do nosso jornal.

Esperamos a replica. Sempre queremos ver como o collega desfaz o confronto entre as estações de Espinho e de Ovar, como explica o beneficio que o *Feirense* diz fazer-se a S. João da Madeira, desviando esta importante frequencia das suas relações com o sul, do qual vive; como se desculpa de esquecer Couto e S. Thiago de Riba d'U; como justifica a construcção d'um caminho de ferro em terrenos mais accidentados como mais barata e de mais facil exploração; e finalmente como desdobra a importancia commercial da villa da Feira, que o Valle do Vouga nem sequer conhece.

Fallaremos, depois.

José Estevão

A capital do nosso districto inaugurou na segunda-feira a estatua levantada á memoria do grande tribuno, José Estevão Coelho de Magalhães; e assim pagou uma divida de gratidão a um dos filhos, que mais a tem honrado. Ninguém desconhece o nome d'esse poderoso artista da palavra, que tinha o dom de suspender a assembleia com a eloquencia que lhe decorria dos labios; e ninguém ignora os brilhantes triumphos alcançados na tribuna por esse assombroso orador, cujo logar continua vago. José Estevão foi d'estes homens que, se pôdem fundamentar o orgulho da terra que o viu nascer, honram o paiz a que pertencem; José Estevão não foi a gloria de Aveiro, foi a gloria de Portugal. Porque a actividade prodigiosa d'aquelle athleta não se empregou só em beneficio da sua terra natal, mas gastou-se em favor da sua patria, que elle serviu honradamente, gloriosamente, heroicamente. José Estevão Coelho de Magalhães nasceu em Aveiro a 26 de dezembro de 1809, quando o paiz soffria as dolorosas consequencias da segunda invasão franceza sob o commando de Soult.

Alguns mezes depois Massena invade o reino com um exercito brutal, notavel pela ferocidade, e recomença esse tristissimo quadro de miseria, saques e assassinatos, que terminou em maio de 1811. E assim, a infancia de José Estevão passou-se entre as commoções violentas d'essa lucta assombrosa, em que Portugal, decadente, pobre e abatido, fazia baixar o vôo altivo das aguias francezas, e offuscava a aureola victoriosa do grande ambicioso que quiz vencer o mundo. Acalentado pelo troar do canhão, crescendo entre as miserias da patria, quando a população tinha diminuido, e não havia cultura, nem industria, nem gado, nem pesca, os operarios pediam esmola e o commercio atravessava uma crise terrivel, parece que o Destino quiz retemperar aquelle espirito, preparando-o para as luctas posteriores em que havia de ser

heroe. Aos 11 annos, quando a alma deixa a despreocupação da infancia e abre os olhos ás primeiras ideias da sciencia, que hão de preparar o homem e o cidadão, José Estevão presenciou a revolução de 1820, onde esses idealistas, levados pelos principios da revolução franceza, quizeram mudar a nossa forma politica. E enquanto aprendia nos livros de Rousseau as theorias da liberdade, aprendia nos homens de 1820 como se defende e se morre por uma ideia.

Com tal educação e um espirito como tinha, José Estevão devia por força ser grande. E foi. Matriculou-se na faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e ahi adquiriu as cartas de bacharel formado. Nas luctas liberaes, que terminaram em 1834, tomou uma parte activa combatendo denodadamente sob o commando do bravo militar que, mais tarde, se chamou o marechal duque de Saldanha. No cerco do Porto bateu-se corajosamente em favor da causa liberal, causa que sempre adyogou com o valor da sua palavra e com o vigor do seu pulso. Que o digam as luctas de 1846 e outras questões. Na politica do paiz occupou um logar eminente; a sua palavra, verdadeiramente inspirada, conquistou-lhe a immortalidade; por isso hoje, analysando o parlamento portuguez, se falla ainda com saudade d'aquelle glorioso tribuno.

Cita-se como uma das suas principaes orações a que proferiu na camara dos deputados, quando o nosso paiz soffreu o vexame por causa da barca *Charles et Georges*; e indica-se como uma brilhante manifestação do seu verbo sublime e do seu espirito liberal o discurso proferido na mesma camara a proposito das irmãs de caridade. A nossa villa deve um importante beneficio a este eminente vulto; — o caminho de ferro. Todos sabem que o traçado primitivo era muito diverso do que actualmente segue; José Estevão, pelo seu valimento, fez modificar o projecto e levar a linha por Aveiro. A essa modificação devemos o haver estacão em Ovar. Ainda que o serviço não foi prestado directamente a Ovar, temos obrigação de ser gratos á sua memoria. José Estevão falleceu em Lisboa a 4 de novembro de 1862 com um nome immortal, o respeito de todo o paiz, e a consciencia de bem o ter servido. E morreu sem ser ministro, aquelle glorioso vulto, n'um paiz onde todos se julgam com direito a sobraçar uma pasta. Talvez por isso mesmo o seu nome seja mais venerado.

A nação já lhe tinha pago a sua divida de gratidão, erguendo um monumento á sua memoria, em frente do edificio onde elle se immortalisou. Na segunda-feira passada pagou-lhe essa divida a sua terra natal. Associamos-nos a essa demonstração.

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

1.^o — o partido de 300\$000 reis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;

2.^o — a camara transacta não impoz condições a esse partido;

3.^o — a decisão da junta geral d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a suppressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;

4.^o — a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo código administrativo, porque ainda não existia.

Vemos muitas palavras mas nada de argumentos. Continuemos a affirmar que não havia condições e já o demonstramos; combatam os argumentos. E' o que ha' a fazer. Lá por affirmarem que as havia, nada prova, porque tem affirmado muita mentira. Também affirmaram que a decisão da junta geral do districto, que revogou a demissão do sr. dr. Cunha, foi revogada por sua vez. Appellamos para a honra e dignidade de quem escrevia isso para que o provasse, e foram surdos !!! Era mentira.

Pois agora combatam os nossos argumentos e depois fallam só por affirmações, não vamos; costumam affirmar muita falsidade.

Queiram agora responder ás perguntas:

— Qual dos partidos supprimiam desde que a junta geral revogou a suppressão do de reis 250\$000;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 reis se supprimia o partido de 250\$000 reis.

Depois de responderem a estas perguntas continuaremos.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Furadouro. — Vae-se animando progressivamente a praia do Furadouro.

Ultimamente tem chegado varias familias.

Já alli se acha o nosso amigo Manuel Pereira Dias, chegado ha dias de Paris.

Festa de La Salette. — Tem logar hoje e amanhã, no concelho d'Oliveira de Azemeis, a munta conhecida festividade de La Salette. E' de esperar que não desmereça dos annos anteriores.

Melhoras. — Está quasi restabelecido o nosso bom amigo José Manuel Cardoso, distincto academico conimbricense.

Chegada. — Está entre nós, chegado ha dias de Beja, o nosso bom amigo dr. Christovam Goelho.

Incendio. — Na manhã de quinta-feira manifestou-se incendio em casa do sr. Jacintho Dias de Rezende. Tomava grandes proporções se não fosse o prompto soccorro da visinhança.

Exames elementares.

— Fizeram exame de instrucção primaria elementar e ficaram approvados os srs.: José Maria da Fonseca e Pinho, filho de José Maria da Fonseca, de S. Vicente de Pereira, concelho d'Ovar; Antonio Rodrigues de Mattos, filho de Manuel Rodrigues de Mattos, de Ovar; Augusto d'Oliveira Dias Pomba, filho de Antonio Augusto d'Oliveira Dias Pomba, do Porto;

Luiz Augusto Valerio de Carvalho, filho de Francisco Maria de Carvalho, d'Ovar, distincto; Manuel Marinho Baldaia, filho de Felicidade Gomes Coelho, d'Ovar; Manuel Nunes Branco, filho de Antonio Nunes Branco, d'Ovar; Adriano Maximo da Costa Negraes de Oliveira Ramos, filho de Francisco d'Oliveira Ramos, da Villa da Feira; Antonio d'Oliveira Salvador, filho de Salvador d'Oliveira Gomes, d'Ovar; Arnaldo Candido Duarte da Silva, filho de Antonio Duarte da Silva, d'Ovar, distincto; Carlos Alcantara da Gama Baptista, filho de João d'Oliveira Baptista, d'Ovar; Francisco Bastos Mourão, filho de Pedro Pinto Mourão, do Rio Grande do Sul, Brazil; Jayme Pinto de Miranda, filho de José Augusto Pinto de Miranda, de Lagos, distincto; Joaquim Ferreira da Silva Bonifacio, filho de João Ferreira da Silva Bonifacio, d'Ovar; Luiz Correia Ferreira Alves, filho de José Alves Correia, d'Ovar; Manuel Loureiro da Cruz, filho de Manuel Loureiro da Cruz, d'Ovar; Salviano Pereira da Cunha, filho de Antonio Pereira da Cunha e Costa, d'Ovar, distincto; Antonio d'Oliveira da Graça Junior, filho de Antonio d'Oliveira da Graça, de Ovar; Laura Celeste de Sousa Lamy, filha de Delfim José de Sousa Lamy, d'Ovar distincta; Maria da Gloria d'Oliveira Gonçalves, filha de Manuel d'Oliveira Gonçalves, d'Ovar, distincta.

Exames. — Fizeram um brilhante exame elementar, na escola municipal, ficando approvadas com distincção as meninas Laura Celeste de Sousa Lamy e Maria da Gloria de Oliveira Gonçalves.

Com quanto as examinandas revelem notavel intelligencia, é certo que para o feliz resultado dos seus exames muito concorreu o bom methodo de ensino e excellente vontade de que a muito acreditada professora a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Josefa Isidora dispõe sempre em proveito de todas as suas alumnas.

Recebam, pois, os paes e ex.^{mas} professora os nossos parabens.

— Também foram approvados com distincção os meninos Salviano Pereira da Cunha, Arnaldo Candido Duarte da Silva e Jayme Pinto de Miranda. A suas ex.^{mas} familias os nossos parabens.

LIVROS E JORNAES

Historia da Revolução Portugueza de 1820 por José d'Arriaga. — Edição illustrada — Lemos & C.^a, Editores — Rua do Almada, 119, 123, Porto.

Recebemos d'esta importante casa editora, o 3.^o brinde que consiste n'um quadro notavel de Columbano Bordallo

Pinheiro, que tem a seguinte explicação:

O juramento das bases da constituição pelo rei D. João VI, é um dos factos mais importantes da revolução portugueza de 1820.

As côrtes estrangeiras tinham quasi a certeza de que esse acto, que tanto as contrariava, não se realisaria, e de que antes d'elle o golpe d'estado planeado, ou a contra-revolução, triumpharia com o desembarque em Lisboa do rei, da familia real e da côrte. Tudo estava preparado para este grande acontecimento, que desobrigaria as potencias da *santa aliança* da intervenção na peninsula, afim de a compellir a retroceder para o antigo absolutismo.

D. João VI, ao sair do Rio de Janeiro, deu o golpe d'estado d'abril, não só para detor a corrente revolucionaria no se devieram empregar para derribar a sittação creada pelos revolucionarios de 20. D. João VI receiava aventurar-se a um golpe de estado perigoso, logo ao chegar a Portugal, d'onde se ausentára ha tantos annos e onde deixara justos resentimentos pela sua retirada para a America, pelo abandono do reino e pela politica barbara, sanguinaria e anti-patriotica por elle seguida, após a expulsão dos francezes.

A bordo da nau *D. João VI*, o rei teve varias conferencias com seus ministros e conselheiros, acerca dos meios que se devieram empregar para derribar a sittação creada pelos revolucionarios de 20. D. João VI receiava aventurar-se a um golpe de estado perigoso, logo ao chegar a Portugal, d'onde se ausentára ha tantos annos e onde deixara justos resentimentos pela sua retirada para a America, pelo abandono do reino e pela politica barbara, sanguinaria e anti-patriotica por elle seguida, após a expulsão dos francezes.

Palmella, Silvestre Pinheiro Ferreira, Villa Nova e outros, conseguiram dissipar os receios do medroso monarcha e este animou-se a romper definitivamente com os homens da revolução, e a defender energeticamente seus direitos, cercados nas bases da constituição decretadas pelo congresso.

Emquanto no Rio de Janeiro, e a bordo da esquadra que conduzia a côrte para Lisboa se preparavam os elementos para a contra-revolução desejada, o congresso constituinte precavia-se para esta eventualidade, e adoptava medidas tão preventivas, que obstaram a todos os passos planeados pelo rei e seus conselheiros intimos.

D. João VI desembarcou no meio de entusiasticos vivas á revolução, ás cortes, á constituição e ao rei constitucional, os quaes lhe fizeram conhecer as disposições da população de Lisboa, tão contrarias aos seus pensamentos occultos. Até ao palacio das Necessidades foi impossivel por-se em pratica os projectos de Pinheiro Ferreira e de Palmella contra as cortes constituintes e a sua obra.

Os receios do rei confirmavam-se; a revolução estava mais firme e poderosa do que julgaram seus ministros e conselheiros. Os homens da revolução tinham conquistado a adhesão de todas as classes do paiz, pelas suas medidas sabias e patrioticas.

Dentro do proprio palacio das Necessidades, D. João VI ainda tentou conspirar, mas ainda tambem mais uma vez se frustraram seus planos. A segunda deputação das côrtes veio estranhar a demora d'elle, occulto havia tanto tempo com seus ministros, e obrigou-o a partir immediatamente para a sala das sessões, afim de prestar o juramento prescripto.

Surprehendido em flagrante delicto de conspiração pela segunda deputação do congresso, D. João VI perturbou-se e perdeu todo o sangue-frio. A sua entra-

da na sala das côrtes, onde se viam tantos homens illustres e sespeitados, tantas cabeças expressivas e eloquentes, fel-o empallidecer. Pela primeira vez se encontrava no meio de maçons, pedreiros livres e jacobinos, por quem sentia verdadeiro horror e repulção pelas historias que d'elles lhe contavam seus cortesãos. Em cada constituinte vin elle o auctor da morte de Luiz XVI, um terrorista de 93, um demagogo, um exaltado e sanguinario, exigindo a cabeça d'elle e de todos os monarchas do mundo. O corpo cobriu-se-lhe de suores frios, e um arrepió lhe correu pela espinha dorsal, como se já estivesse proximo da guilhotina. Ao subir os degraus do throno desmaiou, sendo preciso encostar-se ao secretario Felgueiras, para não cair. As pernas tremiam-lhe como varas verdes.

O presidente do conselho apresentava ao rei os Evangelhos, enquanto os dois secretarios teem aberto o livro em que está a formula do juramen. D. João VI, atterrado, tremulo e convulso, estendé a mão direita sobre os livros sagrados, a medo, recessos, e profere o juramente em voz tão frouxa e sumida, que só ouvem os deputados que estão mais proximos do throno. Ao terminar, para disfarçar o que se passa occultamente em seu espirito, acrocrescenta:

— E' verdade tudo isto; eu o juro de todo o meu coração.

Tal é, em resumo, a situação em que o talentoso artista Columbano Bordallo Pinheiro toma a figura principal do seu quadro, bem desenhada e exprimindo com verdade e eloquencia a ideia dominante do assumpto.

Na attitude do corpo e na expressão do rosto, o intelligente artista define todo o drama. O terror, o constrangimento, a falta de animo, o quebrantamento das forças e a lucta de uma consciencia violentada, ou de quem jura contra os seus sentimentos e vontades, tudo a lapis do artista traduz com habilidade e mão de mestre. Nesta figura principal do quadro ha jogo de physionomia, expressão no olhar, e o tumulto d'um espirito flagellado por uma tempestade de ideias e sentimentos, que o abala fortemente e o prostra.

A figurã do rei D. João VI representa muito bem a lucta do passado, vencido pela revolução, e os reis fracos e impotentes para resistirem aos povos triumphantes e dictando-lhes as leis, que aceitam contrariados e violentados.

O presidente do congresso, José Joaquim Ferreira de Moura, lança para o monarcha um olhar de piedade e de tédio ao mesmo tempo, ao ver a repugnancia d'elle em transigir com a vontade da nação, e em ceder dos seus direitos absolutos, que elle e seus antecessores usurparam á mesma nação, que os elegera, e d'antes livre e independente. Os deputados mais proximos do throno exprimem em suas physionomias, uns a surpresa, outros a indignação e outros o desgosto, por verem o monarcha jurar com má vontade e visível repulção. Os mais distantes esforçam-se por ouvir as palavras proferidas pelo rei, e que não chegam até elles, apesar da grande attenção que prestam.

Eis a ideia geral do quadro que faz objecto do terceiro brinde offerecido aos srs. assignantes da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*.

O grupo á direita do throno está bem distribuido e feito com arte; as physionomias teem expressão e traduzem as impres-

sões experimentadas por cada um dos deputados ante o acto que se celebra.

O todo do quadro revela no plano e execução talento e originalidade. O auctor conserva a sua individualidade bem caracteristica e o seu estylo proprio. Pertence a um género especial, e por isso o quadro se distancia do segundo, de estylo diferente e pertencente a outra escola de pintura.

E' justo que cada pintor apresente á escola em que está filiado, e siga o seu estylo proprio.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

«Confiança Portuense»

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo. Praça d'Ovar.

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 8 de setembro do corrente anno, por meio dia e à porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas terreas, com armazem pegado, quintal e mais pertenças, sita na travessa do Outeiro, d'esta villa, avaliada em 150\$000 reis, na execução de sentença que o commendador Luiz Ferreira Brandão, da rua das Ribas, move contra Joanna Lopes do Catalão, da travessa do Outeiro, e filhos, todos d'esta villa.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Ovar, 14 de agosto de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento de sua querida mãe e sogra Florencia Ferreira, e com especialidade aos Revd.^{mos} Srs. Abba-de, Paulino, Sá Pereira, Graça, Baptista Senior, Baptista Junior e Marques, bem como á philarmonica *Ovarense*. A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9 de agosto de 1889.

Joanna Ferreira.
Anna Ferreira.
Agostinho da Silva Mattos.
Luiz da Silva Mattos.
Maria da Silva Ferreira.
Luzanira Augusta de Jesus.
José Ferreira de Sousa.
Manuel Joaquim Arage.

«A Urbana Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro.

que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abrin uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

(10)

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS CBBAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^m,48 x 0^m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Bial & C.^a, represen-

tando as obras do artista; o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura dos fasciculos, poderão, para economisarem portos do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que pssam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.^o—Porto.

PARIS- GULLARD, AILLAUD & C.^a- LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assestinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

CRESCO

Novo Diccionario Italiano Portuense, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CA. TRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Porcelaine, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguesa italiana*.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.^o— Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar: é um excelente substituo de limão e berati simo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervos, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsa perilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar meaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.^o Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a, P. r. d'Alc. 24—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SÖULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro servico prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias**.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. do Ouro, 100, 1.^o—LISBOA.

LEMOS & C.^a—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUCCÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.^a contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.^o fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCCÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.^o br. 1\$200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.^o fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 46 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.^o fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.^o, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com repositoio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.^o 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de

Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.^o 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.^o, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50.000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro